



O SAMBA-ENREDO E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
E DA LITERATURA

Por Julio Cesar Farias

ABSTRACT

Carnival working as a culture diffuser. The Carnival language and its insertion in Brazilian culture. Discursive traits of the literary-musical support of the Samba Schools. The use of samba-enredo to teach Portuguese and Literature.

Muitos pesquisadores consideram como primeiro samba-enredo o apresentado pela Unidos da Tijuca, em 1933, embora outros estudos atribuam o mérito à Portela ou ao Império Serrano. Antes disso, os sambas eram improvisados na hora do desfile e a Escola desfilava com dois sambas para percorrer a pista, um para ir e outro para voltar.

De lá para cá, o samba-enredo, ou de enredo como alguns preferem chamá-lo, mudou bastante. Na década de 30, em que as agremiações desfilavam por horas com cerca de 80 a 100 componentes, o samba, bastante lento e cadenciado, continha pequenos versos com uma parte improvisada por repentistas, sempre acompanhados pelas pastoras. As composições, nessa época, tratavam das desilusões amorosas dos compositores, exaltavam a natureza e o próprio samba.

Nas décadas de 40 e 50, época do Estado Novo, já com cerca de 500 componentes e com o enredo definido, para saírem da marginalidade e acompanharem o crescimento dos desfiles, as Escolas de Samba alongaram os sambas para 60 a 90 versos; conhecidos como sambas de lençol, com temas nacionalistas e ufanistas, geralmente tirados de livros didáticos, com vocabulário rebuscado para equiparar a produção textual popular à cultura oficial,

ensinada nos colégios.

Na década de 60, com a inserção da classe média, representada pelas figuras de Fernando Pamplona e o casal de artistas plásticos Nery, a temática mudou, introduziu-se a exaltação do negro e a exploração do nosso folclore. E Martinho da Vila introduz também o refrão ao gênero, o que possibilitou a participação efetiva do público, visto que os sambas não eram gravados e apenas conhecidos no momento do desfile.

Nas décadas de 70 e 80, época em que os sambas já eram gravados para comercialização, ocorreu o fim dos sambas tipo lençol e houve o aceleração do samba-enredo com a espetacularização do Carnaval, marcada pela presença revolucionária do carnavalesco Joãozinho Trinta.

A disputa com as marchinhas nos salões, a criação do regulamento para desfile, a introdução da televisão como veículo voltado para a massa e a construção do Sambódromo como palco fixo, são alguns dos fatores que determinaram a crescente aceleração, o encurtamento e a diluição poética do samba-enredo nas décadas seguintes.

A Epicidade no Discurso

O termo *epopéia* designa um poema de exaltação, protagonizado por um

ou vários personagens idealizados, caracterizados por suas ações titânicas, enfrentando obstáculos sobrenaturais ou maravilhosos, e pelo destaque de seus ideais e de seus aspectos positivos.

A epopéia está ligada ao conceito de glória e de sucesso. A essência do discurso épico é noticiar para enaltecer hiperbolicamente em tom nobre e grandiloqüente, daí se prestar à exaltação de personagens e de fatos narrados, ocorridos freqüentemente em cenários monumentais.

Os elementos básicos do poema épico são: a **proposição**, isto é, a revelação antecipada do que se pretende abordar; a **invocação** do ser exaltado e de divindades, a presença de seres fantásticos e obstáculos, a narração de batalhas heróicas, de viagens prolongadas e exóticas e a constância de seres sobrenaturais intervindo nas ações dos personagens.

No discurso épico temos a presença de dois planos distintos que se fundem para transformar o ser comum em herói: o **plano real ou histórico** e o **plano mítico ou maravilhoso**. Tal fusão faz com que o retratado consiga pisar nos dois planos: ao mesmo tempo em que integra a História, seus feitos e qualidades são exagerados visando à mitificação, conferindo-lhe heroicidade.

Exemplos: *Odisséia*, de Homero: aventuras de Ulisses, rei de Ítaca; *Ilíada*, de Virgílio: Aquiles e a guerra de Tróia; *Os Lusíadas*, de Camões: história de Portugal.

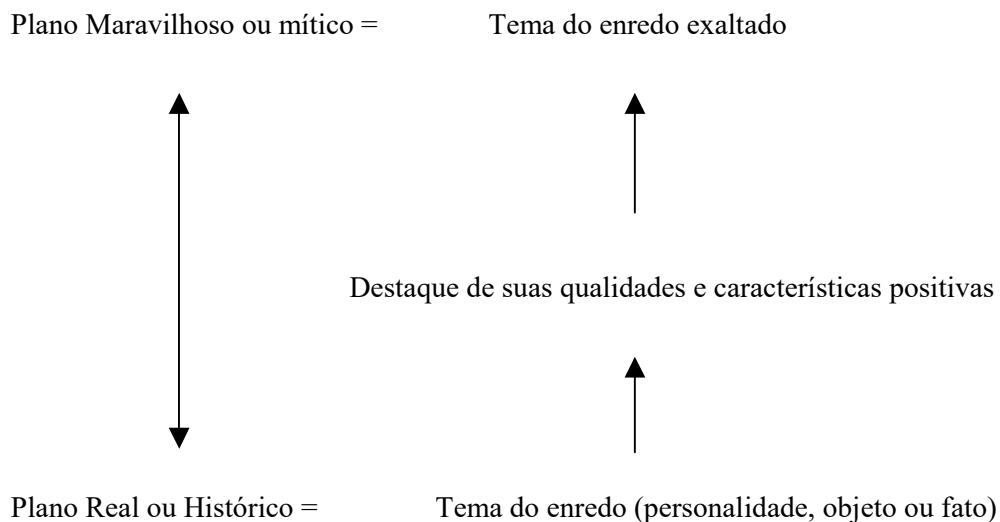
Características Discursivas do Samba-Enredo

O samba-enredo, como qualquer outro estilo musical, possui uma estrutura melódica e lingüística própria. O samba-enredo diferencia-se do samba de terreiro, levado nos fundos de quintais, do samba partido alto, no qual se exercita o improviso obedecendo ao tema proposto, e do sambacção, cuja temática são as dores de amor do poeta. Esses tipos são modalidades de samba executados nas reuniões de sambistas, sem a preocupação com a competição do concurso oficial, como ocorre com o samba-enredo.

Guardadas as devidas proporções entre a epopéia literária e o gênero musical analisado, o samba-enredo apresenta características discursivas remanescentes do gênero épico.

A característica textual mais evidente do samba-enredo está na aproximação formal com a **epopéia literária**, pela constante presença da proposição (anúnciação do tema cantado), da invocação e da louvação heróica de fatos, objetos e personagens (a miti-

ficção), provenientes do texto épico clássico.



Elementos da narrativa épica presentes no samba-enredo: I - o agenciador da ação (sujeito); II - destino final da ação (objeto direto e indireto); III - caracterizadores narrativos (adjuntos adnominais) e; IV - Situadores da ação no tempo e no espaço (adjuntos adverbiais).

Outra característica marcante é a **intertextualidade**, com muitas referências a outros textos. Isso ocorre porque o samba-enredo configura-se em um texto encomendado, pautado na sinopse do enredo pré-determinado, resgatado na letra. E o compositor não se prende apenas à sinopse, utiliza também outros textos e o extralingüístico.

Os compositores têm hoje uma grande preocupação com construções fáceis de serem memorizadas, enfatizando o verso rimado na constituição do ritmo, da sonoridade das frases cantadas, como acontece com o cordel. Por isso, podemos considerar o samba-enredo como uma vertente da poesia popular narrativa.

Dentre as diversas características discursivas do gênero, destacamos:

• As frases curtas com verbos de ação são mais comuns porque contribuem para a fluidez da narração do enredo e tornam o texto mais dinâmico.

• A inversão dos termos oracionais para a construção melódica dos sambas, facilitando a pronúncia de certas palavras e expressões para auxiliar na construção da rima e também para enfatizar elementos importantes do enredo.

• Os adjetivos empregados de forma hiperbólica, exagerada, por se tratar de um texto de exaltação, tendo como preferência o uso intensivo de adjetivos afetivos, isto é, colocados antes dos substantivos.

• Preferência pelo emprego do substantivo abstrato para realçar a qualidade e o sentimento.

• O samba-enredo segue padrões de métrica e rima próprios e os sinais de pontuação mais empregados são a vírgula, as reticências e o ponto de exclamação, com a intenção de marcar a cadência e o ritmo do texto que será cantado.

• A coesão textual, isto é, o relacionamento das palavras entre si, é mais

semântica que sintática. O relacionamento dos termos e expressões dá-se mais pelo significado que pela função sintática. Por isso, as conjunções coordenativas são mais usadas, porque são mais apropriadas para narrações orais e auxiliam na seqüencialidade dos fatos e nos coloquialismos.

• Há um clichê vocabular, isto é, palavras e expressões que se repetem na construção do texto de samba-enredo.

• O texto de samba-enredo constitui-se de uma narrativa predominantemente didática, embora muitas vezes de narrativa não linear.

De caráter informativo, o texto de samba-enredo deveria primar pela objetividade, entretanto os compositores passam para sua obra uma grande carga emotiva ao encherem seus versos com os mais variados recursos expressivos, revelando que são profissionais extremamente intuitivos, em geral desconhedores das rígidas regras gramaticais, mas de uma admirável sensibilidade lingüística na adequação do discurso ao contexto do Carnaval, embora já saibamos de "doutores" compondo samba-enredo na atualidade.

Exemplos do discurso épico no samba-enredo

1) Portela 1984

Contos de Areia

Autores: Dedé Portela e Norival Reis

Bahia é um encanto a mais

Visão de aquarela

E no ABC dos orixás

Oranian é Paulo da Portela

Um mundo azul e branco

O deus negro fez nascer

Paulo Benjamin de Oliveira

Fez esse mundo crescer

Okê, okê oxosse

Faz nossa gente sambar

Okê, okê Natal

Portela é canto no ar

Jogo feito banca forte

Qual foi o bicho que deu?

Deu águia, símbolo da sorte

Pois vinte vezes venceu

É cheiro de mato

É terra molhada

É Clara Guerreira

Lá vem trovoada

Epa hei Iansã, epa hei

Na ginga do estandarte

Portela derrama arte

Nesse enredo sem igual

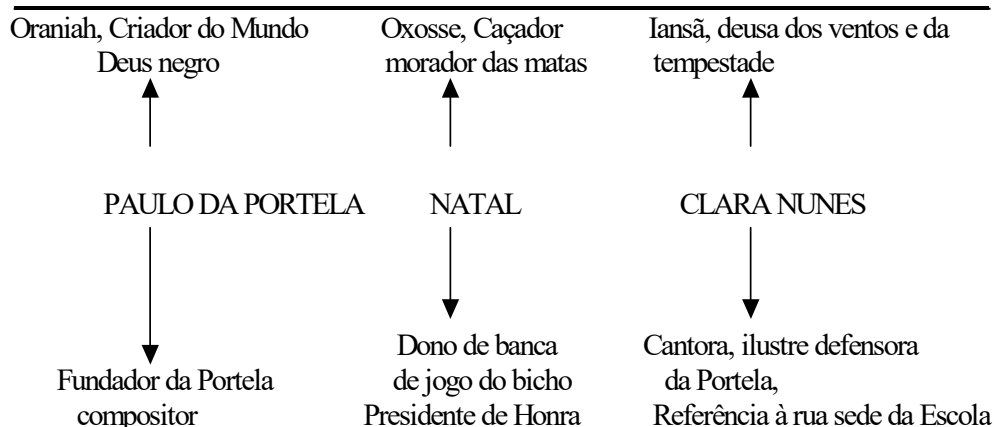
Faz da vida poesia

E canta sua alegria

Em tempo de Carnaval

1) Samba-enredo *Contos de Areia*, do G.R.E.S. Portela 1970.

Plano Maravilhoso



Plano Histórico

As personalidades portelenses, portanto, freqüentam simultaneamente os planos histórico e maravilhoso.

2) Unidos da Tijuca 2009

Tijuca 2009, uma odisséia sobre o espaço

Autores: Julio Alves e Totonho

Dourado é o sol a clarear

No azul do céu, estende o véu, isso é Tijuca

Chegou na cauda do cometa o pavão

E a minha estrela foi buscar na imensidão

Cruzou o céu no limiar do infinito

O meu Borel visto de cima é mais bonito

Eu vou alçar ao espaço

Cavaleiro alado a desvendar

Além das estrelas o Monte de Zeus

Horizonte de meu deus, Oxalá

Vai Tijuca, me faz delirar

A essência vem de lá

Da Ciência à navegação

Luar que embala meus sonhos

Luar de qualquer estação

Eu vi brilhar, em seu olhar, a devoção

A lenda do guerreiro e o dragão

O despertar da fantasia

Vi também a criança em seu carrossel

De heróis das estrelas, um céu

De mistérios e magia

Na tela, tantas jornadas pelos astros

Quem dera poder viver em pleno espaço

Vejo em minha lente a imagem sideral

Viagem do meu Carnaval

A nave vai pousar

E conquistar seu coração

O dia vai chegar

Quando brilhar nossa constelação

PLANO MARAVILHOSO OU MÍTICO

Fantasia

Chegou na cauda do cometa o pavão, estrela, alçar ao espaço,
cavaleiro alado a desvendar, Monte de Zeus, deus Oxalá,
meus sonhos, delirar, devoção, lenda do guerreiro e o dragão,
heróis das estrelas, jornadas pelos astros, mistérios e magia,
despertar da fantasia, viagem, constelação

- a nave vai pousar (de seres extraterrestres e imaginário futurista)

-----ESPAÇO CELESTE -----

- a nave vai pousar (das expedições científicas)

Realidade

Sol dourado, azul do céu, estrela, luar, da Ciência à navegação, viver em pleno espaço, vejo em minha lente a imagem sideral, viagem, constelação

PLANO REAL OU HISTÓRICO

Possibilidades pedagógicas do uso do samba-enredo em sala de aula:

a) Expor o aluno às diversas tipologias discursivas: texto literário clássico e texto de massa; b) Desenvolver leitura e interpretação; c) Estender vocabulário; d) Contextualizar fatos históricos e personalidades; e) Ampliar universo cultural; f) Confrontar e relacionar textos (intertextualidade); g) Introduzir estudos literários; h) Reconhecer elementos da narrativa poética; i) Reconhecer as figuras de linguagem; j) Identificar a linguagem coloquial; l) Aplicar semântica; m) Praticar ortografia; n) Exercitar fonologia, morfologia e sintaxe; o) Empregar regras de acentuação e de pontuação; p) Analisar versificação e rima.

Referências:

FARIAS, Julio Cesar. *Para Tudo Não Se Acabar Na Quarta-Feira: A Linguagem do Samba-Enredo*. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2001.

_____. *Aprendendo Português Com Samba-Enredo*. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2002.